

Gênero e Escolha por Especialidades Odontológicas: Estudo com Egressos de uma Universidade Pública.

Gender and Choice for Dental Specialties: Study of a Public University Students

Maria F. NUNES¹, Cláudio R. LELES², Michele M. GONÇALVES³

1 - Professora Adjunta do Departamento de Ciências Estomatológicas da Faculdade de Odontologia da UFG

2 - Professor Adjunto do Departamento de Reabilitação Oral da Faculdade de Odontologia da UFG

3 - Pós-graduanda (Mestrado em Odontologia) da Faculdade de Odontologia da UFG

RESUMO

A tendência à especialização e o incremento feminino na graduação é uma realidade, porém, existem na literatura científica poucos trabalhos que relacionam a escolha pela especialização e o gênero, e até o presente momento não se verificou referências à região Centro-Oeste. O objetivo deste estudo foi analisar a escolha por especialidades odontológicas dos egressos da Universidade Federal de Goiás, segundo o gênero, em um período de 20 anos. A população de estudo foi os 1188 egressos do período de 1988 a 2007. Os dados secundários foram coletados no Departamento de Assuntos Acadêmicos da Universidade Federal de Goiás e no Conselho Federal de Odontologia. Foram realizadas análise descritiva e teste qui-quadrado. Verificou-se que 436 (36,7%) dos profissionais tinham pelo menos uma especialidade e 46 (3,9%) tinham duas especialidades registradas no

Conselho Federal de Odontologia. A proporção de especialistas foi maior entre homens (41,0%) que entre as mulheres (33,9%) ($p=0.013$). As especialidades preferidas entre os profissionais foram ortodontia (18,3%), prótese (17,8%), endodontia (15,4%), periodontia (13,9%) e odontopediatria (12,7%). Destas a única que teve diferença significativa entre os gêneros foi a odontopediatria. Dentre as outras especialidades houve diferença entre os gêneros na cirurgia buco-maxilo-facial e na implantodontia. O gênero influenciou na escolha de algumas especialidades e apesar de haver mais mulheres especialistas, proporcionalmente os homens optaram mais por fazerem uma especialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Especialidades odontológicas; odontologia.

INTRODUÇÃO

Antes de ter o caráter de profissão, a atividade odontológica era exercida de forma rudimentar e exclusivamente pelo gênero masculino. No entanto, desde a década de 80, profissionais do gênero feminino, na odontologia, é maioria no Brasil¹, ocorrendo uma crescente feminilização desta profissão.

Vários fatores contribuíram para o fenômeno da feminilização que vem acontecendo em diversas profissões². Entre eles, as transformações socioculturais, ocorridas a partir dos anos de 1960, na luta implementada pelos movimentos feministas, questionando a divisão sexual do trabalho, desconstruindo a identidade masculina de ser o provedor, e a feminina de suas atribuições reprodutivas e domésticas³ e a mudança na situação econômica, com a diminuição dos salários tornando necessária a mão de obra feminina^{4,5}. Atualmente, no Brasil, as mulheres correspondem a 56% do total de Cirurgiões-Dentistas⁶.

Outra tendência observada na profissão odontológica é que, devido à escassez de oportunidades e na tentativa dos profissionais em garantir o sucesso no mercado de trabalho, melhorar a renda e obter prestígio social há uma maior procura por especializações⁷.

No Brasil, existem hoje 23 especialidades odontológicas e aproximadamente 65 mil especialistas (25%), sendo as especiali-

dades com maior número de profissionais, a ortodontia e endodontia⁸. Proporcionalmente, o maior percentual de especialistas pertence a região Centro-Oeste (33%)⁹, e em Goiás o número atual de especialistas é em torno de 2500⁸ e a preferência pela especialidade acompanha a tendência nacional.

Essa tendência à especialização e o incremento feminino na graduação é uma realidade, porém, existem, na literatura científica, poucos trabalhos que relacionam a escolha pela especialização e o gênero¹⁰⁻¹², e até o presente momento não verificou-se referências à região Centro-Oeste. Assim, este estudo propõe conhecer as escolhas das especialidades odontológicas, por gênero, em uma população de egressos de uma universidade pública de Goiás.

MATERIAL E MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, incluindo todos os egressos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG) graduados entre 1988 e 2007, perfazendo um total de 1188 profissionais.

Utilizaram-se dados secundários, que foram obtidos através do Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA) da UFG e do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Por meio do *site* do CFO obtiveram-se os dados referentes às especialidades re-

gistradas. A lista de indivíduos e os dados demográficos foram fornecidos pelo DAA. As variáveis selecionadas para a análise foram gênero e especialidades.

Os dados foram tabulados e analisados através do programa estatístico SPSS for Windows 16.0, realizando a estatística descritiva e o teste do qui-quadrado, com nível de significância de 5%.

O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFG (protocolo nº 081/2007).

RESULTADOS

Dos 1188 egressos da FO-UFG, 747 (62,9%) são mulheres, 436 (36,7%) têm pelo menos uma especialidade inscrita no conselho de classe e 46 (3,9%) têm duas especialidades. Há maior número de especialistas entre aqueles com mais tempo de formado (Gráfico 1).

Entre os 436 especialistas, a maioria (254 - 58,25%) é do gênero feminino, no entanto, proporcionalmente, o gênero masculino possui maior número de especialistas (41,27% dos dentistas do gênero masculino).

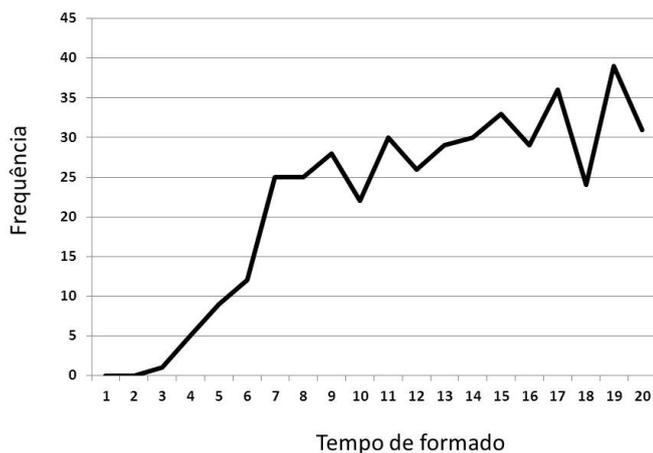


Gráfico 1. Número de especialistas por quantidade de anos de profissão. Egressos da FO/UFG 1988-2007.

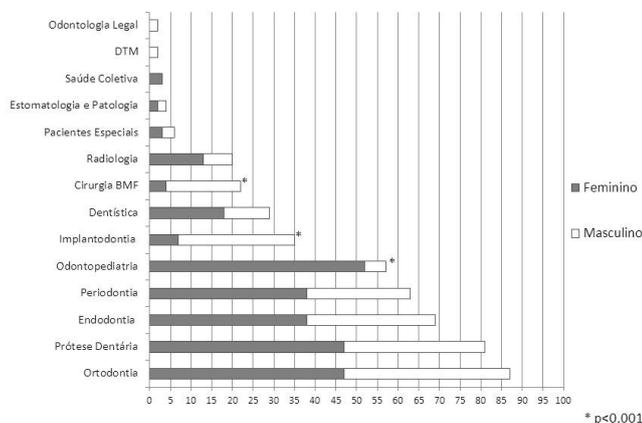


Gráfico 2. Distribuição das especialidades por gênero. Egressos da FO/UFG 1988-2007.

Observou-se que aproximadamente 34% (254) das Cirurgiãs-Dentistas optaram por fazer pelo menos uma especialização e 41% (182) dos profissionais do gênero masculino fizeram esta mesma opção. As especialidades em ordem decrescente com maior número de registros foram ortodontia (18,1%), prótese (17,7%), endodontia (15,6%), periodontia (14,4%) e odontopediatria (12,4%). Destas, apenas odontopediatria apresentou diferença significativa entre os gêneros ($p < 0,001$) (Gráfico 2).

Outras especialidades que apresentaram diferença entre os gêneros foram a cirurgia buco-maxilo-facial (81,8% de homens) e a implantodontia (80% de homens) ($p < 0,001$) (Gráfico 2).

DISCUSSÃO

Verifica-se na atualidade que há uma incongruência entre a Lei de Diretrizes e Bases de 1996¹³ que estabelece estímulo a formação generalista e a fragmentação em várias especialidades que vem ocorrendo nas profissões chamadas "tradicionais" como é o caso da odontologia. A transformação da Odontologia de natureza liberal e privada para uma profissão vulnerável às oscilações da oferta de emprego e renda, num mercado extremamente competitivo, torna o profissional refém dos convênios/credenciamentos. Estes, por sua vez, exigem deste profissional um título de especialista.

Este fato, juntamente com o aumento no número de Cirurgiões-Dentistas do gênero feminino a partir da década de 1980⁹, tornam importante o estudo sobre especialidades odontológicas e a influência do gênero na escolha da especialidade.

Os graduados na FO-UFG entre 1988-2007 seguem a tendência brasileira de feminilização da Odontologia desde 1990 que tem sido observada e comprovada por vários autores^{4,9,14-16}. Estudos internacionais são divergentes entre si^{11,17,18}.

Um aspecto observado no presente estudo é que embora exista mais mulheres especialistas, sendo confirmado por Morita *et al.*⁹ (2010), os homens buscam mais este tipo de capacitação, o que difere dos estudos Risser e Laskin¹¹ (1996) e Katrova¹⁹ (2004) (Bulgária). No primeiro as porcentagens de homens e mulheres candidatos a cursos de especialização são aproximadamente as mesmas, e no segundo há maior interesse das Cirurgiãs-Dentistas em se qualificar.

Costa *et al.*²⁰ (1992) discorrem que o aumento no número de Cirurgiãs-Dentistas implicaria em profundas mudanças na profissão, já que as profissionais em seu estudo apresentavam clara tendência ao trabalho assalariado e tinham sua atuação clínica voltada mais para a odontopediatria e endodontia. Em nível nacional, as especialidades que possuem franca maioria feminina são odontopediatria (85%), saúde coletiva (66%), dentística (62%) e endodontia (57%)⁹. A predominância feminina na odontopediatria é corroborada pelos os egressos da FO-UFG.

Esses achados sugerem que há realmente uma tendência cultural nas escolhas pelas especializações e que entre as mulheres o cuidado atrelado aos "aspectos maternos", ainda parece ser um quesito importante. Entretanto, foi observado neste estudo uma grande procura feminina por outras especializações como

ortodontia e prótese. Poder-se-ia, então, indicar que há mudanças no comportamento feminino, o que provavelmente não esteja acontecendo entre os homens.

Nacionalmente, a predominância masculina são nas seguintes especialidades: cirurgia-buco-maxilo-facial (80%), implodontia (78%), prótese e radiologia (60%)⁹. No presente estudo houve predomínio de homens nas especialidades de cirurgia-buco-maxilo-facial e implodontia. De acordo com Gurgel-Juarez *et al.*¹⁰ (2007), os motivos que levam a diferença, entre os gêneros, no número de especialistas em cirurgia buco-maxilo-facial seriam uma maior demanda de tempo durante a formação na área, falta de tempo para vida social e cultural e a esteriopagem da especialidade. Provavelmente, na implodontia a diferença entre os gêneros se deve a fatores semelhantes.

Os resultados demonstraram que as especialidades mais procuradas pelos egressos pesquisados foram ortodontia, prótese dentária, endodontia e periodontia corroborando com o estudo realizado por Paranhos *et al.*¹² (2009) que mostra que essas mesmas especialidades são as que possuem maior número de profissionais no Estado de Goiás. Este fato pode indicar uma maior oferta dos referidos cursos na região, porém, verifica-se um contracenso, pois a maioria da população não possui acesso a esses serviços especializados, sugerindo a necessidade de investigar sobre a demanda social vigente.

Nas especialidades que possuem um maior contingente de profissionais não houve diferença significativa entre os gêneros. Sugere-se investigações com outros grupos de Cirurgiões-Dentistas visando conhecer as escolhas por especializações e as diferenças entre os gêneros.

Sugere-se também novas investigações sobre as causas de escolhas das especialidades, as necessidades mercadológicas e sociais e as ofertas regionais de cursos de especialização.

Outro aspecto observado é o fato de haver mais especialistas entre os egressos dos primeiros dez anos pesquisados, o que é coerente pela presença de recém formados no estudo. Um acompanhamento deste grupo se faz necessário para verificar se as tendências observadas se confirmam.

A realização da pesquisa apenas com dados secundários, pode ter conduzido a uma sub-notificação das especialidades já que é sabido que alguns profissionais não registram ou demoram a registrar suas especialidades.

CONCLUSÕES

Houve um maior número de mulheres especialistas, embora, proporcionalmente os homens se especializaram mais que as mulheres.

Houve diferença entre os gêneros apenas em três especialidades: odontopediatria, cirurgia buco-maxilo-facial e implodontia com predominância dos homens na cirurgia buco-maxilo-facial e implodontia e das mulheres na odontopediatria.

REFERÊNCIAS

- Mott ML, Alves OSF, Muniz MA, Martino LVS, Santos APF, Maestrini K. 'Moças e senhoras dentistas': formação, titulação e mercado de trabalho nas primeiras décadas da República. *Hist, Cienc, Saúde-Manguinhos*. 2008;15(suppl):97-116.
- Mmembe CK. A look at the careers of women dentists in developing countries. *Int Dent J*. 1990;40(3):145-8.
- Nöel G, Bandeira LM, Fuini SC, Almeida VL. Proposta de implementação da vertente equidade de gênero no estado de Goiás. In: Nöel G, Bandeira LM, Fuini SC, Almeida VL. *Equidade de gênero. Coleção regionalização da saúde em Goiás: convênio de cooperação técnica entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Agence de La Santé ET des services Sociaux de Outaouais Québec- Canadá*, 1ª ed. Goiânia: Grafsafra; 2007. p.21-45.
- Moimaz SAS, Saliba NA, Blanco MRB. A força do trabalho feminino na odontologia, em Araçatuba – SP. *J Appl Oral Sci*. 2003;11(4):301-5.
- Rabello SB, Godoy CVC, Padilha WWN. Por que a Odontologia se transformou numa profissão de mulheres? *Rev Bras de Odontol em Saúde Coletiva* 2000;57(2):52-60.
- ABO on-line. Boletim eletrônico da ABO Nacional – nº171 – Out./2009 Disponível em: <<http://www.abo.org.br/noticias-online/noticia153.php>>. Acesso em: 21 out. 2009.
- Junqueira CR, Ramos DLP, Rode SM. Considerações sobre o mercado de trabalho em Odontologia. *Rev Paul Odontol*. 2005;27(4):24-7.
- Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Especialização. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em: 21 out 2009.
- Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro. *Maringá: Dental Press International*; 2010.
- Gurgel-Juarez NC, Sardinha SCS, Ambrosano GMB, Moreira RWF, Moraes M. Mulheres na cirurgia buco-maxilo-facial no Brasil: motivos de escolha, dificuldades encontradas e características do exercício da especialidade. *RGO – Rev Gaúcha Odontol*. 2007;55(1):11-6.
- Risser MJ, Laskin DM. Women in oral maxillofacial surgery: factors affecting career choice, attitudes, and practice characteristics. *J Oral Maxillofac Surg*. 1996;54(6):753-7.
- Paranhos LR, Ricci ID, Bittar TO, Scanavini MA, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na Região Centro-Oeste do Brasil. *Robrac*. 2009;18(45):48-55.
- Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB* [online]. Brasília (DF), 1996 Disponível em: <<http://www.rebidia.org.br/direduc.html>>. Acesso em: 02 nov. 2009.
- Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG. Feminização do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Brasil. *Rev C S Col. Jan*. 2009. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br>>. Acesso em: 21 out. 2009.
- Ponte TM, Zaitter WM, Biazevic MGH, Crosato E, Michel-Crosato E. Prática odontológica: perfil dos Cirurgiões-Dentistas que exercem suas atividades em empresa do setor privado – São Paulo, 2008. *Rev Sul-Bras Odontol*. 2009;6(3):265-71.
- Haddad AE, Morita MC, Pierantoni CR, Brenelli SL, Passarella T, Campos FE. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Rev Saúde Pública*. 2010;44(3):383-93.
- Roberts MW, McIver FT, Phillips CL. No gender-related trends found when pediatric dentists select a second specialty. *Pediatr Dent*. 1995;17(1):60-1.
- Kelsey WP, Kimmes NS, Williams DE, Ogunleye AO, Ault JT, Barkmeier WW. Gender-based differences in satisfaction with academic preparation and practice experiences. *J Dent Educ*. 2009;73(4):464-70.
- Katrova LG. Gender Impact on the Socioprofessional Identification of Women Dentists in Bulgaria. *J Dent Educ*. 2004;68(7 Suppl):19-22.

20. Costa B, Stegun RC, Todescan R. Realização profissional: uma avaliação entre os dentistas na Grande São Paulo. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 1992;46:821-4.

ABSTRACT

Trends toward specialization and feminilization in Dentistry are a reality in Brazil, but few studies explore the association between specialization and gender and there is no information about this phenomenon in the Brazilian Midwest. The aim of this study was to analyze the Federal University of Goiás graduates' choice of dental specialties according to gender, in a period of 20 years. The study sample was 1188 graduates of the period from 1988 to 2007. Secondary data were collected at the Department of Academic Affairs of the Federal University of Goiás and the Federal Board of Dentistry. Descriptive analysis and chi-square test were used for data analysis. There was 436 (36.7%) with at

least one specialty and 46 (3.9%) with two specialties registered in the Federal Council Dentistry. The proportion of specialists was greater for men (41.0%) than women (33.9%) ($p=0.013$). The most prevalent specialties were orthodontics (18.3%), prosthodontics (17.8%), endodontics (15.4%), periodontics (13.9%) and restorative dentistry (12.7%). There were significant difference for pediatric dentistry (greater for women), and maxillofacial surgery and implantology (greater for men). It was concluded that gender was associated with the choice for some specialties.

KEYWORDS: Specialization; dentistry.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Maria de Fátima Nunes
Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás
Telefones: (62) 3209 6417 ou (62) 3209 6059
E-mail: nunes.mariadefatima@gmail.com